

PSICOLOGIA EDUCACIONAL/ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL: EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO EM INSTITUIÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE EM TERESINA-PI

ALGELESS MILKA MEIRELES, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ,
ammeirelesjp@yahoo.com.br

HIVANA RAELCIA ROSA DA FONSECA, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
hivanafonseca@hotmail.com

JOSEANE PATRÍCIA LOPES DE MELO ARAÚJO, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
joseanepati@hotmail.com

JUSCISLAYNE BIANCA TAVARES DE MORAIS, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
juscystavares@hotmail.com

LIDIANE DE ARAÚJO SOUSA, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
lidianearaujo1@hotmail.com

NAIRA RAVANNY DE SOUZA LIMA, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
Naira_ravanny@hotmail.com

NATHASSIA POLLYNE COLAÇO GONÇALVES, Faculdade Integral Diferencial - FACID,
nathpcg@hotmail.com

RESUMO

A Psicologia constitui importante ferramenta na promoção de saúde, bem-estar subjetivo e melhoria da qualidade de vida do sujeito, devendo ser compreendida em sua relação interdisciplinar com os outros saberes, perpassando as diversas especialidades. A Psicologia Educacional/Escolar, com sua história demarcada pelos aspectos da utilidade social, multiplicidade teórica e unidade na diversidade, não pode limitar-se a instituições responsáveis pelo saber formal, uma vez que os processos educativos dão-se nos mais diversos contextos de inserção do sujeito. A situação de vulnerabilidade social que envolve milhares de crianças no Brasil e influencia o desenvolvimento infantil, afetando os processos de ensino-aprendizagem, pode ser apresentada como foco para o trabalho do psicólogo escolar/educacional. Este trabalho corresponde a uma experiência de atuação profissional em Psicologia Educacional/Escolar desenvolvida em uma instituição da rede de proteção especial de média complexidade que assiste meninos de 07 a 17 anos em situação de trabalho infantil, oferecendo acompanhamento escolar e familiar, apoio pedagógico, psicológico, atividades culturais e desportivas, além de cursos profissionalizantes. O trabalho viabilizou-se através das etapas de anamnese, diagnose e intervenção. A investigação das demandas institucionais junto aos educadores apontou a necessidade de trabalhar temas como auto-cuidado e higiene corporal, auto-estima e relações interpessoais. O plano de ação compreendeu sessões envolvendo atividades lúdicas, dinâmicas, vivências, oficinas de colagem e dramatizações, junto a um grupo de 30 crianças da faixa etária de 7 a 17 anos. A avaliação posterior evidenciou relatos de educadores que perceberam melhora em relação ao auto-cuidado e higiene corporal dos meninos. O trabalho educativo deve ser contínuo para que as melhorias se consolidem, principalmente, no que confere a aspectos mais complexos do desenvolvimento como a auto-estima. São notórias as dificuldades encontradas no trabalho junto a esse público, em virtude não só da situação de vulnerabilidade social, mas também de violência ou negligência familiar, o que restringe a eficácia do trabalho dos profissionais. As limitações de ordem biopsicossocial vivenciadas pelos meninos em suas famílias e comunidade devem ser investigadas e compreendidas como importantes elementos que configuram seu contexto de desenvolvimento, implicando no processo de construção do sujeito e na sua forma de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Psicologia Educacional. Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

O psicólogo educacional escolar (PEE) pode atuar em todos os espaços educacionais, tendo seu papel voltado para transformação social. Seu olhar holístico e compreensivo acresce ao processo de ensino-aprendizagem o conhecimento de elementos psico-socio-emocionais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do sujeito.

O PEE deve responder às diversas demandas que surjam, desde problemas de aprendizagem, como dislexia, déficit de atenção, discalculia, entre diversos outros, a questões de indisciplina, sexualidade e higiene corporal.

Sendo assim, o psicólogo tem sido solicitado a voltar seu olhar para os mais diversos problemas, como o autocuidado, foco dessa intervenção. O autocuidado é um quesito do desenvolvimento infantil e está relacionado também a sua socialização e autoestima. O trabalho do psicólogo escolar/educacional não pode perder de vista essas questões.

O objetivo dessa intervenção foi apresentar e discutir sobre bons hábitos de higiene corporal relacionando hábitos de higiene a qualidade das relações interpessoais e auto-estima, fornecendo de subsídio para a mudança de atitude frente a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia estuda o comportamento e os fenômenos psicológicos, tais como atenção, emoção, motivação, entre outros. Seu campo de atuação abrange todos os espaços onde há manifestação humana. Historicamente sua atuação respondeu a demandas de adequação social, porém frente à novas demandas respondeu e responde positivamente em favor do sujeito autônomo e adaptado.

A Psicologia Escolar também surgiu a partir dessas demandas iniciais de adequação, tendo sua atuação ampliada no decorrer no tempo. De início sua atuação era essencialmente clínica. Este modelo, entretanto, vem sendo criticado devido sua inadequação frente a grande demanda das escolas e espaços educacionais.

O modelo que vem despontando é o Educacional pelo qual o psicólogo tem seu papel estendido para além do consultório podendo atuar junto a todos os envolvidos no processo educacional, trabalhando demandas e temas diversos de forma mais ampla.

O Psicólogo Escolar/Educacional (PEE) apresenta-se como o profissional cujas competências permitem somar aos outros profissionais (professores, pedagogos, diretores, etc.) tendo em vista a melhora do processo de ensino-aprendizagem e, de forma mais ampla, o desenvolvimento integral do sujeito.

O PEE pode atuar em todos os espaços educacionais, tendo seu papel voltado para transformação social. Seu olhar holístico e compreensivo acresce ao processo de ensino-aprendizagem o conhecimento de elementos psico-socio-emocionais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do sujeito.

O PEE deve responder às diversas demandas que surjam, desde problemas de aprendizagem, como dislexia, déficit de atenção, discalculia, entre diversos outros, a questões de indisciplina, sexualidade e higiene corporal.

A higiene corporal é um tema relacionado à questão da sexualidade. A transversalidade do tema sexualidade está em sua complexidade e abrangência, esta é uma marca única do homem,

uma característica somente desenvolvida e presente na condição histórica e cultural do homem (NUNES E SILVA, 1998).

Durante o desenvolvimento, a criança vai formando uma teoria da mente e isso vai auxiliá-la na construção de conceitos a respeito das outras pessoas e dela mesma (FLAVELL, MILLER & MILLER, 1999). Segundo Mussen (2001), as crianças formam o autoconceito a partir de comparação com as outras pessoas e as idéias que têm delas e do que estas pessoas dizem sobre elas. A auto-estima seria o resultado da avaliação de suas próprias qualidades.

O corpo é um lugar privilegiado da sexualidade, sua vivência vai desde o sexo propriamente dito ao prazer pelo contato com o outro, pelas relações que, através dele, estabelece com o meio e com as pessoas.

Segundo Nunes e Silva (1998), “tudo o que [o homem] faz ou realiza envolve esta sua dimensão de ‘ser sexuado’, isto é, de constituir uma sexualidade, uma significação e vivência da mesma”.

Segundo um subsídio sobre educação em saúde da Secretaria de Educação Fundamental, transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças e dos hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável.

Portanto, o grande desafio na abordagem da higiene corporal é levar em conta a realidade do aluno, não empobrecendo os conteúdos em condições adversas, mas buscando as soluções críticas e viáveis, mantendo sempre uma prática contextualizada.

O texto coloca ainda que a higiene corporal seria uma condição para a vida saudável e que a aquisição de hábitos de higiene corporal tem início na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. Percebe-se aí a clara influência da família e do meio onde a criança está se desenvolvendo. Diante disto questiona-se o que a escola e a psicologia podem fazer diante dessa realidade.

O ensino de saúde sem dúvida tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola. Ao fazer isso o professor e a comunidade escolar, inclusive o psicólogo, contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL).

Atualmente muitas das políticas públicas estão voltadas para os adolescentes, que se encontram em uma fase da vida na qual ocorre um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física e biológica, no ajustamento psicológico e social do indivíduo. É uma etapa da vida marcada por escolhas e transformações em que os adolescentes enfrentam realidades diferentes das que já enfrentaram; vivendo constantes desafios, com relação a problemas reais ou a situações imaginárias perante o mundo, que espera dele respostas adequadas em várias situações (ABERASTURY, 1981).

3 METODOLOGIA

3.1 A instituição

O presente trabalho foi desenvolvido na “Escola Aberta”, uma instituição da rede de proteção de média complexidade na cidade de Teresina, Piauí. Fundada em 1997, assiste crianças e adolescentes carentes, trabalhadores de rua, de 7 a 17 anos, que se encontram em situação de risco pessoal e social.

A instituição oferece acompanhamento escolar e familiar, apoio pedagógico, psicológico, atividades culturais e desportivas, além de cursos profissionalizantes e tem como objetivo o ingresso, retorno, sucesso e permanência na escola formal, bem como o abandono do trabalho infantil.

3.2 Procedimento e público-alvo

A intervenção foi realizada através de dinâmicas, discussões, mostra de vídeos, dramatização, desenho, colagem e músicas, em dois encontros, uma manhã e uma tarde, junto a um grupo de 30 crianças do sexo masculino da faixa etária de 7 a 17 anos, compreendendo todos os usuários da instituição.

Primeiramente, foram realizadas visitas à instituição e entrevistas com a equipe técnica e educadores a fim de conhecer a realidade institucional para planejar uma ação contextualizada. A partir das demandas levantadas, foi montado um projeto de intervenção executado na própria instituição. A demanda apresentada foi sobre relacionada ao autocuidado, mas especificamente a higiene corporal. Foram realizados dois encontros, um com os alunos da manhã e outro com os da tarde.

3.3 As atividades

O primeiro momento foi acolhimento onde foi indagado as crianças sobre o que entendiam acerca da psicologia, que trabalhos conheciam que eram desenvolvidos por psicólogos e foi relatado qual trabalho seria desenvolvido, explicitando o papel do psicólogo e do psicólogo escolar/educacional. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de apresentação “alfabeto vivo”, na qual as crianças foram instruídas a fazerem movimentos com o corpo ao ouvirem sons vocálicos nos nomes dos colegas.

Depois foi apresentada uma peça teatral, onde os personagens interagem com as crianças. O enredo contava a história de um palhaço que não gostava de tomar banho e por isso sempre andava sujo, porém após perceber o mal que isso estava lhe trazendo descobre o quão é bom tomar banho. A partir da peça, discutiu-se com as crianças sobre hábitos de higiene e como isso influencia na vida e nas relações com as pessoas. Após a peça foi servido um lanche. Antes de levá-las para lanche, foi incentivado o ato de lavar as mãos e a importância desse comportamento para a saúde.

Após o lanche, seguiu-se a atividade do “Banho no boneco”, onde se utilizou um boneco de aproximadamente 70 centímetros, sem genitália. Foi solicitada a participação de uma criança, escolhida por um professor da instituição, para conduzir o banho no boneco, sendo que as outras indicaram o que deveria ser feito (lavar pé, escovar os dentes, lavar o bumbum, a região genital e etc.). Foi disponibilizado sabão de coco em barra, creme dental, escova de dente, tesoura para unha, toalha e desodorante.

Na atividade seguinte, produção de desenho/colagem, foi solicitado às crianças que fizessem desenhos e/ou recorte e colagem relacionados à higiene corporal. Logo após, uma a uma mostrou seu desenho e falou sobre o significado deste, relacionando com o tema. As crianças mostraram-se entusiasmadas e muito criativas, tanto nos desenhos e colagens, como na fala sobre os mesmos.

A última atividade era uma “História interativa”. A historinha era sobre um menino que gostava de tomar banho e tinha um cachorrinho chamado Power Ranger Azul. Nessa história apareciam palavras, nas quais as crianças tinham que fazer determinados movimentos. Por exemplo, quando aparecesse a palavra “banho”, as crianças tinham que pular.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dinâmica: Alfabeto vivo

Essa atividade permitiu tanto a apresentação quanto forneceu informações sobre a dinâmica do grupo e traços de personalidade de seus integrantes. As crianças participaram bastante e mostraram-se mais a vontade conosco após essa dinâmica.

4.2 Teatro: Palhaçinho que não gostava de tomar banho

A partir da peça, discutiu-se com as crianças sobre hábitos de higiene e como isso influência na vida e nas relações com as pessoas. Durante a atividade as crianças, tanto da manhã quanto da tarde, participaram muito, expressando opiniões e interagindo com os personagens da história. Essa atividade discutiu de uma forma lúdica os efeitos dos hábitos de higiene sobre a vida e as relações, permitindo às crianças visualizarem e conversarem sobre essas questões.

4.3 Banho no boneco

Através dessa atividade, as crianças puderam por em prática as noções de higiene discutidas e isso de uma forma contextualizada a sua realidade, permitindo assim uma elaboração prática viável. Elas colocaram inclusive a utilização do limão como substitutivo do desodorante.

Como é a minha higiene

Utilizaram-se perguntas no grupo como: “Quem tomou banho antes de vir?” “Por que é necessário tomar banho?” “Quem escovou os dentes?” “Pra que se escova os dentes?” “Quem está vestindo uma roupa limpa?” “A roupa precisa ser nova ou precisa ser limpa?”. As crianças participaram bastante. A intenção era proporcionar um espaço para auto-reflexão e incitar o auto-monitoramento no que diz respeito aos hábitos de higiene.

O que posso fazer para ter bons hábitos de higiene

“Quais os hábitos de higiene que precisamos adquirir?” “Por que precisamos ter hábitos saudáveis?” “O que eu preciso para ter bons hábitos?” “O que devo esperar para praticar esses hábitos?”

Foi discutido com as crianças a importância de ter bons hábitos de higiene, de como isso é possível dentro da realidade delas e formas mais autônomas de higiene, ressaltando a importância de eles mesmos tomarem a iniciativa quanto à sua higiene, bem como incentivar outras pessoas a esses hábitos.

Se e como isso poderia me ajudar nas minhas relações com as pessoas

“Será que eu estar limpo ou sujo vai interferir na forma como as pessoas falam comigo?” “Será que as pessoas preferem ficar perto de mim quando estou limpo ou sujo?”. Essa discussão incita as crianças a refletirem sobre as consequências de seus hábitos de higiene em suas relações interpessoais.

4.4 Produção de desenho/colagem sobre a higiene corporal

Esse foi um espaço onde as crianças puderam expressar tanto sua própria realidade, quanto elaborarem o que aprenderam nas atividades anteriores.

4.5 História interativa

Foi feita uma discussão sobre o conteúdo da história. Os educadores presentes também participaram dessa atividade. Foi um momento de descontração e recreação.

A avaliação posterior evidenciou relatos de educadores que perceberam melhora em relação ao auto-cuidado e higiene corporal dos meninos.

5 CONCLUSÃO

No decorrer das atividades as crianças participaram bastante, tanto das atividades práticas, como das discussões.

Foi possível observar alguns tabus em relação, por exemplo, a higiene do genital. Quando se falava sobre banho, era inquirido deles os conhecimentos que eles tinham sobre que partes era importante cuidar e como devia ser esse cuidado.

Apenas um menino fez referência a higiene do pênis e ainda se referindo a ele como o “órgão”, sendo que os outros meninos riram. Isso mostra que ainda há muitos mitos relacionados.

Embora a avaliação posterior tenha melhorado em relação ao auto-cuidado e higiene corporal dos meninos, sabe-se que o trabalho educativo deve ser contínuo para que as melhorias se consolidem, principalmente, no que confere a aspectos mais complexos do desenvolvimento como a auto-estima.

São notórias as dificuldades encontradas no trabalho junto a esse público, em virtude não só da situação de vulnerabilidade social, mas também de violência ou negligência familiar, o que restringe a eficácia do trabalho dos profissionais.

As limitações de ordem biopsicossocial vivenciadas pelos meninos em suas famílias e comunidade devem ser investigadas e compreendidas como importantes elementos que configuram seu contexto de desenvolvimento, implicando no processo de construção do sujeito e na sua forma de ser e estar no mundo.

Estas atividades proporcionaram um contato com a realidade prática em um ambiente educacional diferente da escola formal, que também se constitui um espaço para atuação do psicólogo escolar/educacional.

A princípio constitui-se um desafio abordar o tema higiene corporal dentro da ótica da psicologia, porém foi possível aliar este tema a questão da auto-estima e relações interpessoais.

Foi muito importante contar com a receptividade e apoio dos profissionais da instituição, que se mostraram disponíveis em colaborar com o trabalho desenvolvido.

Por fim, vale ressaltar a importância de se desenvolver atividades como esta ainda enquanto acadêmicos, pois possibilita uma consolidação e reflexão crítica acerca da teoria.

ABSTRACT

EDUCATIONAL/EDUCATION PSYCHOLOGY AND SOCIAL VULNERABILITY: EXPERIENCE OF ACTION IN THE ESTABLISHMENT OF THE PROTECTION OF MEDIUM COMPLEXITY IN TERESINA-PI

Psychology is an important tool in promoting health, subjective well-being and improved quality of life of the subject should be understood in its relationship with other interdisciplinary knowledge, bypassing the various specialties. Educational Psychology / School, with its history marked by aspects of social utility, theoretical diversity and unity in diversity can not be confined to institutions responsible for formal knowledge, since the educational process are given in various contexts insertion the subject. The situation of social vulnerability that involves thousands of children in Brazil and influence child development, affecting the processes of teaching and learning can be presented as a focus for the work of Educational Psychology. This work represents an experience of practice in Educational Psychology / School developed one of the network of special protection of medium complexity which assists boys from 07 to 17 years in the situation of child labor, giving up school and family educational support, psychological, cultural activities and sports, as well as vocational courses. The work was made possible through the stages of history, diagnosis and intervention. The investigation of institutional demands with educators pointed out the need to work issues such as self-care and hygiene, self-esteem and interpersonal relationships.

The action plan comprised sessions involving recreational activities, dynamics, experiences, workshops, and collage drama, with a group of 30 children aged 7 to 17 years. Further evaluation revealed reports of teachers who perceived improvement in relation to self-care and hygiene of children. The educational work should be continued so that the improvements will be consolidated, especially in giving the most complex aspects of development such as self-esteem. Are notorious difficulties in working with this audience, because not only the socially vulnerable, but also of family violence or neglect, which limits the effectiveness of the work of professionals. The limitations of a biopsychosocial experienced by children in their families and community should be investigated and understood as important elements that influence their development context, resulting in the construction of the subject and the way of being in the world.

Keywords: Social vulnerability. Educational Psychology. Self-care.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Adolescência normal:** um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Medicas, 1981.

FLAVELL, J H; MILLER, PH; MILLER, S A. **Desenvolvimento Cognitivo.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MUSSEN, P H et al. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança.** São Paulo: Harbra, 2001.

NUNES, C; SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em www.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf. Acesso em 04/05/08.